

Vote

DÉBORA FONSECA

para
CAREF do BB **F2331616**

GOVERNO BOLSONARO APROFUNDA DESMONTE DO BB COM NOVA REESTRUTURAÇÃO



O Banco do Brasil anunciou no dia 11 nova reestruturação de forte impacto em todas as suas unidades e que gera drásticas consequências para o funcionalismo do banco e para a sociedade. O Fato Relevante informa que a implementação plena das medidas deverá ocorrer durante o primeiro semestre de 2021 e impactará 870 pontos de atendimento do país. O pacote prevê a desativação de 361 unidades e estima o desligamento de 5 mil trabalhadores.

O fechamento de agências resultará, inevitavelmente, em mais transtornos no atendimento a clientes e usuários e em prejuízos à prestação de serviços nos municípios. Perde a sociedade brasileira com a ausência do banco na prestação de serviços e no fomento às atividades produtivas num momento em que a retomada econômica é imprescindível ao país.

O presidente do Sindicato, **Kleyton Moraes**, externa o senti-

mento de indignação que o pacote de medidas desperta: *"O funcionalismo do BB, já atônito e aflito no meio de uma pandemia, após uma atuação aguerrida lidando com tantas superações, porque determinado a vencer esse estado de coisas, não aguardaria – por óbvio – como resposta um ataque direcionado na forma de demissões, política de descenso, diminuição de dotação, extinção de cargos e funções, fechamento de unidades, rebaiamentos e redistribuição de cargos"*.

PROJETO DE GOVERNO

Para o Sindicato e demais representações dos bancários e bancárias do BB, está claro que o governo Bolsonaro, ao reduzir o banco e precarizar o atendimento, está preparando o terreno para concretizar seu projeto de privatização. A estratégia utilizada é a de colocar a população contra a empresa e assim garantir que a privatização tenha apoio popular.

Para **Marianna Coelho**, representante da Fetec-CUT/CN na Comissão de Empresa dos Funcionários do BB e secretária de Assuntos Jurídicos

do Sindicato, *"o desmantelamento do Banco do Brasil tem um objetivo claro, que é o de atender aos interesses do mercado, em particular dos bancos privados, que visam somente o lucro. Isso é uma tragédia em diversos níveis, porque, além de contribuir com o aumento do já grave quadro de desemprego que assola o país em plena pandemia, na prática significa retirar do povo um importante instrumento de crédito para a agricultura, a indústria, o comércio e as pessoas físicas"*.

BANCO SONEGA INFORMAÇÕES

O banco adotou a estratégia de dificultar a resistência dos funcionários. Em reunião com os sindicatos na segunda-feira (11), o BB disse que disponibilizará informações sobre impactos nas dependências e entre os trabalhadores.

IMPACTOS IMEDIATOS

A avaliação preliminar do Sindicato é de que o pacote do banco piora as condições de trabalho com a redução da dotação das agências e gera migração de funções nas unidades estratégicas, com redução de remuneração.

Além disso, provoca descomissionamentos, descensos e remoções, com as agências sendo responsáveis por definir os "elegíveis". As suspeitas apontam para a criação extraoficial de rankings negativos para o escolha dos alvos.

Outra consequência já identificada é a retirada de gratificações de caixas, medida que resulta, inevitavelmente, em redução das remunerações, com impacto trágico na vida financeira dos trabalhadores em plena pandemia.

O Sindicato recomenda aos bancários e bancárias que aguardem orientações para a tomada de decisão em caso de desligamento "voluntário", remoções, descensos e descomissionamentos.

CAREF EM AÇÃO

A representante dos bancários no Conselho de Administração do BB (Caref) soltou nota em que presta solidariedade ao funcionalismo, critica as medidas e chama os trabalhadores para união na defesa do BB como instituição pública.

Nota sobre a reestruturação do BB

"Minha solidariedade a todos os colegas que se sentem ameaçados pela reestruturação anunciada, nesta segunda (11), pelo BB. A medida foi elaborada a portas fechadas, sem consulta alguma à CAREF.

O BB tem papel histórico no desempenho econômico do país e nenhum dos seus milhares de funcionários deveria ser colocado como peça de descarte.

Precisamos da união entre empregados do BB, entidades sindicais para defender nossos direitos em uma instituição pública"

Débora Fonseca
CAREF do BB

O bom do BB é VOCÊ Site: deborafonseca.caref.com.br
Redes Sociais: Débora Fonseca CAREF

**SINDICATO FAZ PLENÁRIA DIGITAL NESTA QUINTA (14), ÀS 19H,
PARA ORGANIZAR A LUTA CONTRA A REESTRUTURAÇÃO DO BB**

**PARTICIPE EM
BANCARIOSDF.COM.BR**

FBB SE COMPROMETE COM MANUTENÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS EM TELETRABALHO

Em reunião no último dia 30 de dezembro, a direção da Fundação Banco do Brasil (FBB) firmou compromisso com o Sindicato de manter funcionários em teletrabalho, mas informou também que buscará alinhamento com os processos decisórios do BB. O procedimento levou em conta que a pandemia está em momento crítico, com tendência de agravamento.

Participaram do encontro pela FBB o presidente, Asclepius Ramatiz, e o diretor de Gestão de Pessoas, Roberto Luiz Benkenstein. Pelo Sindicato, participaram



o presidente **Kleyton Morais** e o diretor **Humberto Maciel**.

Humberto lembra que a FBB já emitiu comunicado assegurando a permanência em teletraba-

lho dos funcionários pertencentes aos grupos de risco e àqueles que tenham filhos ou guarda de crianças que requerem cuidados. “Essa é uma medida que tranquiliza os

funcionários da Fundação diante do temor de terem que retornar imediatamente ao trabalho presencial, com a pandemia em evolução”, diz o diretor do Sindicato.

O BB esteve representado em recente reunião da Fenaban com o Comando Nacional dos Bancários, na qual ficou acertado que a discussão sobre renovação do acordo sobre questões relacionadas à Covid-19 será feita na segunda semana de janeiro. Até lá, os bancos não deverão fazer convocação de funcionários para retorno ao trabalho presencial.

IBANEIS SE CONTRADIZ E APROVA VENDA DE PARTE DO CAPITAL ACIONÁRIO DO BRB

Numa notória contradição do compromisso assumido pelo governador Ibaneis Rocha, o Governo do Distrito Federal, principal acionista do BRB, decidiu passar para a iniciativa privada parte de seu patrimônio. O Conselho de Administração do banco autorizou o início de estudos visando a realização de “follow-on”, ou seja, o BRB vai colocar à venda ações, e o perfil do controle acionário da empresa pode mudar.

O comunicado oficial desta medida foi publicado no dia 21 do mês passado, enquanto todos esta-

vam envolvidos com os preparativos para os festejos natalinos. Para o Sindicato, a iniciativa é vista como um primeiro passo para a privatização, ou, no mínimo, de reduzir a participação do governo no BRB.

Ainda na campanha eleitoral, Ibaneis garantiu que não venderia estatais do DF. Mas as ameaças estavam sempre rondando e, aos poucos, foram surgindo sinais de alerta rumo às privatizações. O primeiro alvo foi a CEB, depois veio o anúncio de que a Caesb e Metrô também seriam privatizados. E agora chegou a vez do BRB.

Fica evidente a conexão entre o governo Ibaneis e a agenda de Bolsonaro.

O Sindicato reforça sua defesa de um BRB forte e público, conclama todos os funcionários do banco e a sociedade em geral para defender este patrimônio da sociedade do DF e cobra coerência de Ibaneis. Para tanto, o Sindicato acionou assessoria jurídica especializada e deu início a articulações com parlamentares e assessorias com vistas à defesa do BRB e para que o banco e o GDF, em audiência pública, deem transparência às pretensões.



EM LIVE SINDICATO DEBATE ESTRATÉGIAS CONTRA PRIVATIZAÇÃO DO BRB



INSCRIÇÕES ABERTAS PARA ELEIÇÃO COMPLEMENTAR DE DELEGADOS SINDICAIS

O Sindicato comunica os bancários do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, do BRB e do Banrisul a abertura de inscrições para eleição complementar delegados sindicais. O prazo começa nesta quarta-feira (13) e vai até o próximo dia 24. As eleições se darão de 27 a 29 deste mês.

O pleito visa preencher vagas



em unidades que não atingiram o coeficiente ou em agências onde não ocorreram eleições e os cargos ainda estejam vagos, de modo a contemplar os que não se inscreveram na última eleição, bem como os afastados por quaisquer motivos.

Para ser candidato o bancário deverá estar filia-

do há pelo menos 6 meses ao Sindicato. O mandato vai até 13 de outubro deste ano. Só serão permitidas e encaminhadas inscrições para eleições em dependência/lotação/agência nas quais não haja delegado eleito no último pleito ou que esteja dentro da proporção permitida.



MÚSICA E PROTESTO MARCAM CELEBRAÇÃO DOS 160 ANOS DA CAIXA

O edifício Matriz I foi palco, mais uma vez, de grande ato em defesa da Caixa e dos seus empregados. Nesta terça-feira (12), a empresa completou 160 anos a serviço do povo brasileiro e a festa celebrou o DNA social que constitui uma das maiores instituições públicas do país. A comemoração contou com apresentação do Grêmio Recreativo e Escola de Samba Capela Imperial de Taguatinga, numa parceria do Sindicato com a Fenae e contou com a participação de empregados e empregadas.

Coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa e secretária-geral do Sindicato, **Fabiana Uehara** mediou as intervenções e aproveitou a apresentação artística da Capela Imperial “para fazer uma limpeza das energias de privatização e do governo que desmonta o Estado, que circulam o prédio”. Fabiana reiterou o pedido de respeito aos bancários, que fazem com que a

Caixa continue atuando para reduzir as desigualdades nos rincões do país.

De acordo com **Rafaella Gomes**, diretora do Sindicato, “*sal grosso contra o olho gordo da privatização é simbólico, pois a única forma de defender a Caixa é com a mobilização dos empregados e da sociedade*”.

“A Caixa é um dos maiores agentes de políticas públicas do Brasil e tem um papel libertador que vai além da questão financeira. Há 160 anos, foi criada também a poupança que foi usada por muitas pessoas escravizadas para conquistar a liberdade”, frisa **Elis Regina**, secretária de Bancos Públicos da Fetec-CUT/CN.

Para **Antonio Abdan**, secretário de Relações com a Comunidade do Sindicato, “*estamos celebrando os 160 anos de uma empresa que é um marco na luta contra a desigualdade social. A existência da Caixa é de suma importância e só o é por ser uma empresa pública, do povo e para o povo*”.



APÓS MUITAS REIVINDICAÇÕES, ENFIM A CAIXA REABRE O SAÚDE CAIXA E CUMPRE O ACT

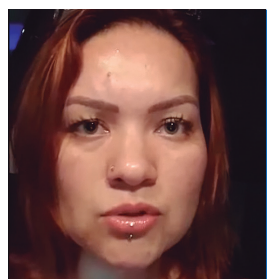
Uma das maiores conquistas da Campanha Nacional dos Bancários 2020, enfim a direção da Caixa reabriu o Saúde Caixa para todos os empregados. A decisão começou na vale no dia 8. O Saúde Caixa para Todos está no Acordo Coletivo de Trabalho e desde o fim das negociações as entidades que representam os empregados e o movimento sindical reivindicam a inclusão dos trabalhadores que estavam fora do plano.

A demanda já era antiga, desde 31 de agosto de 2018, quando os

novos contratados não foram inseridos no plano de assistência à saúde. Cerca de 10 mil empregados devem entrar no Saúde Caixa. O cenário de pandemia estava deixando esses bancários apreensivos e a gestão da Caixa estava excluindo os trabalhadores do plano de assistência à saúde.

A coordenadora da CEE/Caixa, **Fabiana Uehara**, que também integra o Grupo de Trabalho Saúde Caixa, reafirmou que a inclusão de todos os empregados no plano é uma conquista dos empregados

e não uma ação feita pela Caixa. “A inclusão dos empregados é uma conquista do acordo coletivo e foi um tema muito debatido na Campanha Nacional. A Caixa demorou muito para incluir os colegas, até porque nós da CEE e do movimento sindical estávamos cobrando essa demanda desde o ano passado. Se somente agora a Sest autorizou, a Caixa não deveria ter negociado sem ter as convicções de que seria possível colocar todos no Saúde Caixa”, afirmou a coordenadora.



EM VÍDEO, COORDENADORA DA CEE REBATE PRESIDENTE DO BANCO

A coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa) e secretária-geral do Sindicato, **Fabiana Uehara**, rebateu em vídeo o presidente do banco, Pedro Guimarães,

afirmou que a reabertura do Saúde Caixa aos novos empregados é fruto da luta das entidades representativas dos empregados. Confira fotografando o QR code ao lado.



COE ITAÚ ESCLARECE COM O BANCO ABONO DAS HORAS DO GRUPO DE RISCO

Gerou dúvidas entre os bancários do Itaú a notícia sobre a necessidade dos trabalhadores que se declararam como grupo de risco para a Covid-19 e que ainda estão afastados do trabalho presencial de enviar, até o próximo dia 15 de janeiro, uma declaração médica detalhada e atualizada descrevendo o quadro de saúde e sua gravidade.

Por isso, a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú procurou o banco para esclarecer como fica a situação dos que não conseguirem o relatório até esta data, por conta das férias de muitos



médicos. Esses dias serão abonados?

Segundo a COE, “o banco garantiu que sim e que irá tratar caso a caso e que o time de saúde fará a

interlocução”. A data inicial foi utilizada como parâmetro. O objetivo é dar tempo às pessoas que precisam obter os documentos. Vale dei-

claro que, quanto antes conseguirem entregar o relatório, melhor, para não haver preocupação com o abono das horas.

TELETRABALHO

O Itaú informou ainda que será efetuado, ainda em janeiro, o pagamento da ajuda de custo para os trabalhadores que estão em home office e aprovaram o acordo de teletrabalho. O valor será de R\$ 160, retroativo a novembro e dezembro, mais R\$ 480, do atual semestre, de janeiro a junho de 2021.

SINDICATO ASSINA ACORDO COLETIVO COM A DIREÇÃO DA POUPEX



O Sindicato assinou no dia 29 de dezembro o Acordo Coletivo de Trabalho com a direção da PoupeX. Aprovado na segunda-feira (21) em assembleia virtual, por amplíssima maioria dos funcionários, o acordo assegurará reajuste de 1,5% sobre as verbas de natureza salarial e de 2,94% (inflação do período) sobre os demais benefícios. E garante efeitos retroativos a setembro e o pagamento imediato do abono de R\$ 2 mil.

Para o presidente do Sindicato, **Kleyton Moraes**, as tratativas negociais entre o Sindicato e a empresa possibilitou a manutenção de direitos históricos, o índice de reajuste da categoria e a salvaguarda quanto a investidas como as que alteravam a jornada da categoria e sequestravam o direito ao descanso aos finais de semana e feriados.

SINDICATO FAZ ENTREGA DE CESTAS NATALINAS DA CAMPANHA 'QUEM TEM FOME TEM PRESSA' NA COMUNIDADE KALUNGAS

O Sindicato realizou na segunda quinzena de dezembro a entrega das cestas natalinas da campanha “Quem tem fome tem pressa”, do Comitê de Solidariedade Bancária de Combate ao Coronavírus do Sindicato.

A entrega das cestas, que incluiu itens de higiene, foi feita por diretores do Sindicato e da Fetec-CUT/CN em regiões administrativas do DF e também na Comunidade dos Kalungas, na Chapada dos Veadeiros (GO).

O Comitê de Solidariedade Bancária de Combate ao Coronavírus do Sindicato selecionou os pontos de entrega tendo como base o público-alvo das ações, que contempla catadores de materiais recicláveis, pessoas em situação de rua, mulheres vítimas de violência doméstica, abrigos para a terceira idade, quilombolas, LGBTQI+, creches e categorias formais e informais com menor poder aquisitivo e que são impactadas pelo desemprego ou pela retirada de direitos nesse momento de pandemia.

